

# Letramento, multi e novos letramentos: reflexões acerca da produção de videoaulas nas aulas de língua portuguesa

## *Literacy, multi and new literacies: reflections about the production of video classes in Portuguese language classes*

### **Nilva Oliveira dos Santos**

Graduada em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) com especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Uninter.

Professora do Ensino Médio no Estado do Amapá.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7796-6469>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2636983882146567>

E-mail : [nilvaoliveirams@hotmail.com](mailto:nilvaoliveirams@hotmail.com)

### **Resumo**

Este trabalho é o relato sobre as experiências com o projeto “*Gravando Minha Língua*” durante as aulas de língua portuguesa. Como suporte teórico, contribuíram as concepções de Lopes (2018), acerca dos multiletramentos (Grupo Nova Londres); Terra (2013) sobre os novos letramentos (proposto por Street). Ao todo foram 19 produções entregues, realizadas por meio da câmera dos dispositivos móveis. Os multiletramentos consideram a multiplicidade de contextos e demandas (LOPES, 2018), pois além dos multiletramentos, emerge uma nova ética (*ethos*) em relação ao processo de ensino linguístico e, portanto, novos letramentos. Esse projeto permitiu repensar os limites e possibilidades de permitir que os estudantes participassem da construção de seus materiais de estudos, não reforçando o mero consumo didático de tecnologias, mas atuantes sobre a própria língua.

Palavras-chave: Multiletramentos. Novos Letramentos. Produção de materiais pedagógicos. Formação do professor. Língua portuguesa.

### **Abstract**

*This work is the report about the experiences with the project “Recording My Language” during the Portuguese language classes. As theoretical support, the concepts of Lopes (2018), about multiliteracies (Grupo Nova Londres); Terra (2013) about new literacies (proposed by Street. In all, 19 productions were delivered, carried out through the camera of mobile devices. Multiliteracies consider the multiplicity of contexts and demands (LOPES, 2018), because in addition to multiliteracies, a new ethics (ethos) and, therefore, literacies new are required. And the project itself allowed us to rethink the limits and possibilities of allowing students to participate in the construction of their study materials, not reinforcing the mere didactic consumption, but acting on the language itself.*

*Keywords: Multiliteracies. New Literacies. Production of teaching materials. Teacher training. Portuguese language.*

Data de submissão: 29/01/2022 | Data de aprovação: 03/06/2022

## **1 Introdução**

Este trabalho relata as experiências com a produção de material pedagógico com recursos tecnológicos em aula de língua portuguesa, reflete acerca do próprio ensino da língua materna sob perspectiva crítica e por isso, encontra orientação teórica para reformulação metodológica das práticas de ensino da língua portuguesa nos objetivos dos multi e novos letramentos, amplamente discutidos academicamente.

De modo semelhante, o conteúdo linguístico exigirá a mesma noção de letramento para/dos envolvidos, em que o conhecimento *per si* de letras e fonemas possa avançar no propósito de formação de leitores e escritores ativos e criativos, em contextos sociais cada

vez mais complexos. E para construir novas mentalidades subjetivas, com as tecnologias e com as palavras, os novos letramentos podem permitir sujeitos empoderados e atuantes no contexto das diversas situações discursivas. Não se desejava uma atuação social linguística de inspiração behaviorista e estruturalista da língua, mas de construção democrática dos sujeitos em contextos circundantes.

## 2 Aspectos teóricos

O grupo de Novos Estudos do Letramento (*New Literacy Studies*) ampliou a própria dimensão do ensino da língua, sua fundamentação teórica realizada por Street propôs "(...) uma visão etnográfica dos estudos do letramento como prática social de poder e de empoderamento" (LOPES, 2018, p. 232). Esse grupo afirmou, dentre outras reflexões, que as práticas de leitura e escrita não estão separadas das práticas sociais. Assim, escola não é um espaço neutro e isolado de contextos maiores.

Estrutura física, currículo e formação, portanto, devem entrar nas pautas de planejamentos dos vários setores que pensam a educação brasileira; e que entre as esferas estaduais, municipais e a federação possa existir coesão de propósitos entre si. Ou seja, uma nova mentalidade para se pensar num ensino pautado nos novos letramentos requer pensar em um *continuum* de propósitos, pois os novos letramentos são construídos em processo e, muito embora esteja pautado em eventos de letramento escolares, é preciso reconhecer (urgentemente) as diversas práticas de letramentos não-escolares inseridas no contexto escolar.

Essa nova mentalidade exige de todos sujeitos envolvidos - secretarias, gestores, coordenadores, discentes e docentes - que deem conta de entender e produzir discursos cada vez mais complexos. Para Lopes (2018) trata-se de um *new ethos*, haja vista a inserção de grande parte numa sociedade com mudanças rápidas. Assim,

essa nova ética enfatiza uma maior participação das pessoas e maior colaboratividade na produção de discursos, fator que resulta na dissolução da autoria e das relações assimétricas. Além disso, dispensam-se conhecimentos técnicos altamente e especializados e recursos caros na produção de tais discursos, fato que, há algumas décadas, não seria possível (LOPES, 2018, p. 234).

E se os processos de mudanças na sociedade ocorreram com uma certa estabilidade temporal, marcados de forma mais compassada, o mesmo não se pode dizer das mudanças tecnológicas. Para Barton e Lee (2015),

o caso das tecnologias mais recentes (...) continuam ocorrendo no (...) ritmo acelerado. Agora é mais aceito o fato de que todos os aspectos da vida, incluindo as atividades cotidianas, as práticas de trabalho e o mundo da aprendizagem, são transformados pelas tecnologias digitais (BARTON, LEE, 2015, p. 11-12).

Isso incorre dizer que os discursos cambiantes entre as diversas esferas sociais e por conta de maior interatividade e virtualidade, atividades diversas são possíveis de execução

simultânea em alguns momentos. Portanto, pode ir modificando a relação dos sujeitos com a produção, recepção e veiculação discursivas.

A abordagem sociocultural do letramento é mais atual em relação ao ensino de língua tradicional. Uma prática com letramento sociocultural decorreu das discussões do Grupo Nova Londres (GNL) e Novos Estudos do Letramento (NEL). Desse modo, as diversas implicações acerca de tais mudanças sociais em relação às práticas de novos letramentos, passaram a nortear as práticas de ensino.

Os estudos do GNL, por exemplo, articularam, dentre diversos aspectos teóricos, as diversas relações e impactos das tecnologias com a linguagem e seu ensino, principalmente acerca das implicações semânticas e sociais frente a essa relação e impacto. Para este trabalho, considerou-se fundamental a concepção de multiletramentos, já que o ...

conceito de *multiletramento*, a partir da observação e interpretação das mudanças vigentes(...) [designa] dois tipos de multiplicidade crescentes na sociedade, a multissemiótica dos textos em circulação e a multiplicidade de culturas em contato no mundo globalizado (grifo do autor, LOPES, 2018, p. 236-237).

Com a produção das videoaulas durante o projeto *Gravando Minha Língua*, objetivou-se a multiplicidade comunicativa, aliando conceitos linguísticos com imagem em movimento, para maior expressão das opiniões dos estudantes acerca de fenômenos observados. O próprio aspecto cultural, envolvendo a produção desses vídeos, foi muito interessante para os alunos, acompanhadores de *youtubers* e diversos canais do *YouTube*. Todavia, para constituir em um produto pedagógico com objetivos dos novos letramentos, era mister a mediação do professor consciente das novas implicações e situações de uso da língua, para não incorrer de repetir nesses vídeos os modelos sociais de exclusão e preconceito acerca da língua.

Também contribuíram como pressupostos teóricos promovidos pelos Novos Estudos do Letramento (NEL) e que foram defendidos por Terra (2013) como parte adaptada do capítulo de sua tese de doutoramento em Linguística Aplicada em 2009, publicado em formato de artigo científico pela Revista Delta. De acordo com Terra (2013), nem sempre houve consenso na definição do conceito de letramento, embora diversos estudiosos considerassem “como uma questão social e política, e portanto, ideológica”. Enquanto outros pesquisadores, consideravam como “(...) fenômeno [...] linguístico”. (TERRA, 2013, p. 31).

### 3 Projeto “Gravando Minha Língua”

O projeto *Gravando Minha Língua* foi idealizado para que pudesse contemplar, em uma única atividade pedagógica, a dimensão linguística e social da língua. Além disso, objetivou o uso mais didático do celular, aparelho muito próximo dos estudantes, como forma de proporcionar atividades de multiletramentos. Esse projeto foi realizado com turmas do 3º ano do ensino médio, durante o 4º bimestre letivo de 2018.

Naquele momento, era presumido que se discutissem alguns eventos a respeito de alguns desvios gramaticais. Todavia, não somente pelo enfoque normativo, mas com reflexões

de cunho social e etnográfico. Assim, situações como a confusão da ortografia da palavra ESPAÇO/ESPASSO (fig. 01) e a própria ausência de diferença fônica entre as duas formas gráficas são colaboradoras nas trocas de uma grafia pela outra. Existe uma “confusão” vocabular provocada pelo aspecto fonético não ser distinto. Seria interessante se os estudantes observassem em outras palavras de mesmo som: passo/penso/peço. Essa gama de possibilidade favorece a troca.

**Fig. 1** - Exemplos de desvios da norma padrão da língua portuguesa



Fonte: <http://blogdojuniorpalmeiras.blogspot.com/2013/05/os-piores-erros-de-portugues-em-placas.html>

Os pressupostos apresentados por Terra (2013), em relação a alguns aspectos do projeto, apontaram para a necessidade de repensar os próprios produtos produzidos pelos estudantes. Muitos vídeos continham grande carga crítica aos desvios encontrados. Durante o processo de formação continuada, fornecida pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), o projeto *Gravando Minha Língua* foi revisitado. Percebeu-se que, em atuação frente às câmeras dos dispositivos e “atuando” como professores de língua portuguesa, muitos estudantes repetiram uma concepção reducionista acerca de algumas situações linguísticas, mesmo com aulas anteriores sobre as ocorrências de tais situações. Dessa forma, por mais que o evento de gravar videoaula fosse de um multiletramento, a mentalidade dos envolvidos não representava um novo letramento. O resultado de algumas videoaulas representou um novo desafio à professora, agora com os conhecimentos dissonantes dos resultados.

Por isso, faz-se necessário pensar nas palavras e razões para que Terra (2013) apontasse que o letramento e a escolarização “representam dois fenômenos distintos” (p. 50). O processo de letramento decorre ao longo da vida do indivíduo, por isso, é um processo gradual.

#### **4 Resultados**

Ao todo, quase 60 estudantes foram envolvidos no projeto *“Gravando Minha Língua”*, do total de 25 propostas de videoaulas, 19 foram entregues no formato solicitado. Esse fato provocou a pensar na possibilidade de apresentar esse projeto futuramente, com as devidas adaptações e avaliações no início do ano letivo, para dispor de tempo maior de execução.

De 19 videoaulas, apenas cinco apresentaram a temática do desvio normativo sem conter o padrão de correção e a abordagem como “erro de português”. Essas cinco videoaulas continham maior criticidade frente ao fenômeno linguístico.

O propósito de letramento, planejado pela professora, poderia superar a noção isolada da letra e seu uso equivocado, por aspectos que envolveriam as dimensões linguísticas e culturais da fala brasileira. Entretanto, percebeu-se que a própria noção do que seja língua e do papel do professor de português estão cristalizados nas referências dos estudantes. Muitos, diante das câmeras dos seus dispositivos, repetiram os clichês acerca dos desvios e qual *performance* ideal do professor diante desses eventos.

A maioria das produções dos estudantes revelou um quadro estático do conhecimento acerca das normatividades da língua portuguesa, formado sobretudo ao longo do ensino médio, lembrando que esse projeto foi executado com turmas do último desse nível de ensino. Todavia, padrões são imputados também fora da escola, por meios culturais que desvalorizam e estigmatizam certos falares (e escritas), bem como seus falantes (e escritores).

## 5 Considerações finais

Quando se fala em tecnologias na educação, alguns podem deixar vir à mente diversos aparatos e aparelhos, alguns com maior ou menor grau de complexidade para manuseio. Embora os recursos tecnológicos sejam pertinentes ao desenvolver multiletramentos, o sujeito também precisa ser considerado no planejamento. Sem uma nova mentalidade, o uso dos recursos por si só não diminui ideias equivocadas e preconceituosas em relação à língua. Se é necessário conceber o homem como parte da tecnologia e não apenas um consumidor da mesma, pode-se inferir que as mudanças não ocorrem apenas no nível instrumental, como sendo necessário ocorrer também no nível formativo dos sujeitos envolvidos.

## Referências

BARTON, D. LEE, C. Linguagem no mundo digital. In: \_\_\_\_\_. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

LOPES, Jezreel Gabriel. Novos letramentos, multiletramentos e protótipos de ensino: produção e análise de um livro digital interativo. **Revista Triângulo**, v.11, n.º2, mai/ago 2018. ISSN: 2175-1609. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/index> Acesso 07 abr 2019.

TERRA, Márcia Regina. Letramento & letramentos: uma perspectiva sociocultural dos usos da escrita. **D.E.L.T.A.**, 29:1, 2013 p.29-58. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01024502013000100002&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01024502013000100002&script=sci_abstract&lng=pt) Acesso em 07 abr. 2019.

